

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Ao Conselho de Administração da
ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A.

Introdução

Conforme requerido procedemos à execução de um conjunto de procedimentos tendo em vista a análise do Relatório de Execução Orçamental referente ao 1º Trimestre de 2025 da ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A. (“ARM” ou “Entidade”) (“relatório de execução orçamental”), o qual inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental e financeira comparativa ao nível da demonstração de resultados, do balanço e dos fluxos de caixa, (ii) a análise dos indicadores operacionais e (iii) a análise do plano de investimentos.

Responsabilidades do Conselho de Administração da Entidade

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade:

- a elaboração do relatório de execução orçamental nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para possibilitar a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental; e
- a disponibilização e prestação de toda a informação e documentação considerada relevante para a realização do nosso trabalho.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos enumerados abaixo e elaborar um relatório relativo à nossa análise sobre o relatório de execução orçamental, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico ou de controlo interno, entendemos dever realçar.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Procedimentos executados e resultados do trabalho efetuado

Para a elaboração do presente Relatório de Acompanhamento, efetuámos os seguintes procedimentos:

- i) Obtivemos o relatório de execução orçamental relativo ao 1.º Trimestre de 2025;
- ii) Verificámos se a informação financeira considerada na demonstração dos resultados, no balanço e na demonstração dos fluxos de caixa, e nos mapas de indicadores operacionais e investimentos, incluídos no relatório de execução orçamental, é concordante com os registos contabilísticos da Entidade para o período de três meses findo em 31 de março de 2025;
- iii) Verificámos se os valores referentes ao Orçamento do 1º Trimestre de 2025 são concordantes com os do Plano de Atividades e Orçamento 2025-2029 (“PAO”), datado de 20 de novembro de 2024 e aprovado em 12 de dezembro de 2024 pela Secretaria Regional das Finanças (“SRF”) e pela Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente (“SRAPA”);
- iv) Efetuámos testes aritméticos às variações e graus de execução apresentados;
- v) Efetuámos procedimentos analíticos de revisão;
- vi) Indagámos junto dos responsáveis da Entidade sobre a evolução da informação financeira, principais rácios e sobre os graus de execução verificados no 1º Trimestre de 2025 e obtivemos as atas das reuniões realizadas pelo Conselho de Administração;
- vii) Verificámos se as justificações para as principais variações incluídas no relatório de execução orçamental são concordantes com o entendimento obtido durante a realização dos procedimentos acima descritos;
- viii) Indagámos sobre se a situação contributiva da Entidade estava regularizada e se não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período.

Face aos procedimentos executados, apresentamos os nossos resultados:

- O volume de negócios da Entidade no 1º Trimestre de 2025, apresentou um desvio de 22,4% face ao orçamento. Este desvio é justificado por um aumento da procura e um aumento da tarifa;
- Os fornecimentos e serviços externos da Entidade no 1º Trimestre de 2025, apresentaram um desvio de 50,2% face aos montantes orçamentados. Este desvio é explicado, essencialmente, pela diminuição dos custos com conservação e reparação e dos custos com eletricidade;
- Os gastos com pessoal da Entidade no 1º Trimestre de 2025, registaram um desvio de 8% face ao orçamento. Este desvio é explicado pelo elevado nível de absentismo e pelo adiamento das novas contratações previstas no PAO;
- O montante de investimento no 1º Trimestre de 2025 ficou abaixo do que estava previsto no orçamento, representando um desvio de, aproximadamente, 90%. Esta situação foi justificada por atrasos de execução de investimentos em curso e na concretização de obras de relevo, bem como de estrangimentos de contratação pública.

Os procedimentos que executámos não constituem um trabalho de auditoria ou de garantia de fiabilidade. Consequentemente, não expressamos uma opinião ou conclusão de garantia de fiabilidade, sendo apenas reportado os resultados dos procedimentos realizados.

Lisboa, 27 de maio de 2025

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106

Anexos:

“Relatório de Execução Orçamental - 1º Trimestre de 2025”



ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º Trimestre de 2025

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	1
1º Trimestre de 2025.....	1
1. Demonstração de Resultados.....	3
2. Balanço.....	6
3. Fluxos de Caixa.....	8
4. Indicadores Operacionais.....	10
5. Investimentos.....	16
6. Conclusão.....	18

1. Demonstração de Resultados

Os valores de orçamento constantes no presente relatório são relativos ao PAO 2025-2029, de 20 de novembro de 2024, aprovado por despacho conjunto do Secretário Regional das Finanças (SRF) e da tutela setorial, Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente (SRAPA), a 12 de dezembro de 2024.

Os dados do orçamento e real, são os acumulados até ao 1º trimestre do ano.

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 1º Trimestre 2025	Real 1º Trimestre 2024	Real 1º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Vendas e serviços prestados	9 006 856 €	9 883 807 €	11 026 404 €	1 142 597 €	2 019 548 €	22,4%
Subsídios à exploração	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 077 220 €	-729 849 €	-593 408 €	136 441 €	483 812 €	-44,9%
Fornecimentos e serviços externos	-4 296 186 €	-2 485 715 €	-2 138 316 €	347 399 €	2 157 870 €	-50,2%
Gastos com o pessoal	-6 603 503 €	-5 378 897 €	-6 075 039 €	-696 142 €	528 463 €	-8,0%
Imparidade das dívidas a receber (perdas/reversões)	-18 728 €	19 522 €	38 237 €	18 715 €	56 965 €	-304,2%
Outros rendimentos	3 180 717 €	2 364 579 €	2 749 951 €	385 372 €	-430 765 €	-13,5%
Outros gastos	-105 137 €	-48 565 €	-46 589 €	1 976 €	58 548 €	-55,7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto	86 800 €	3 624 881 €	4 961 240 €	1 336 359 €	4 874 441 €	5615,7%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5 128 013 €	-4 868 473 €	-4 927 423 €	-58 950 €	200 590 €	-3,9%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)	-5 041 213 €	-1 243 592 €	33 818 €	1 277 410 €	5 075 031 €	-100,7%
Juros e rendimentos similares obtidos	0 €	65 856 €	48 473 €	-17 383 €	48 473 €	n.a.
Juros e gastos similares suportados	-39 032 €	-4 487 €	0 €	4 487 €	39 032 €	-100,0%
Resultado antes de impostos	-5 080 245 €	-1 182 223 €	82 291 €	1 264 514 €	5 162 536 €	-101,6%
Imposto sobre o rendimento do período	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.
Resultado líquido do período	-5 080 245 €	-1 182 223 €	82 291 €	1 264 514 €	5 162 536 €	-101,6%

O Resultado líquido do 1º trimestre de 2025 ascendeu a 0,1M€, superior em 5,2M€ face ao orçamentado e superior em 1,3M€ face ao período homólogo.

O aumento do Resultado Líquido face ao período homólogo deve-se essencialmente ao aumento das vendas e serviços prestados e ao aumento dos outros rendimentos.

As vendas e serviços prestados ascenderam a 11,0M€, superiores em 1,1M€ face ao homólogo e em 2,0M€ face ao orçamentado. O aumento verificado face ao orçamentado deve-se ao efeito quantidade (ver indicadores operacionais) e ao efeito preço (aumento do tarifário da água em alta, dos serviços em baixa e dos resíduos em alta).

As vendas diminuíram 0,1M€ face ao homólogo (-6,5%) e aumentaram (+131,9%) face ao orçamentado. A diminuição face ao período anterior decorre do regime de remuneração garantida relativo aos Parques da Meia Serra e Mini-Hídrica da Terça, ter terminado em fevereiro e janeiro respetivamente. Estes passaram a ser remunerados pelo preço médio de mercado diário: Considera-se o preço publicado pelo OMIE, Portugal, correspondente à média aritmética diária dos valores dos preços de energia em mercado desse dia, sendo muito inferior ao preço praticado anteriormente.

O CMVMC ascendeu a 0,6M€, menos 0,1M€ face ao homólogo (-18,7%) e inferior ao orçamentado em 0,5M€ (-44,9%). Estes gastos decorrem da atividade normal da empresa e do adiamento da paragem programada da ETRS da Meia Serra que apenas ocorrerá no 2º trimestre de 2025.

Os FSE neste trimestre cifraram-se em 2,1M€, abaixo do verificado no período homólogo em 0,4M€ (-14,0%) e abaixo do orçamentado em 2,2M€ (-50,2%).

As principais variações face ao período homólogo foram as seguintes:

- **Electricidade** (-0,3M€ face ao homólogo e -0,7M€ face ao orçamentado): Tendo em consideração os valores de consumo global de energia pela ARM, S.A., atualizados até ao mês de março, verificou-se uma diminuição no consumo global de energia de 394.562 KWh (-10,2%) face ao período homólogo. No global para o período de outubro a março do ano hidrológico de 2024/2025, verifica-se uma variação positiva de +10% face ao ano médio dos 84 anos e uma variação positiva de +42% face o ano hidrológico transato (no ano hidrológico 2023/2024 a precipitação acumulada de outubro a março foi de 946 mm). No que respeita à distribuição espacial, constata-se que de outubro a março verificou-se uma maior predominância na vertente oeste, diminuindo para norte e sul, a exceção verifica-se no mês de dezembro onde a

precipitação segue a distribuição normal para a ilha da Madeira , ou seja, maiores quantidades de precipitação na vertente norte, diminuindo progressivamente para as vertentes oeste e sul.

A tarifa de média tensão e a da tarifa da baixa tensão especial, apesar de ter reduzido o seu valor, desde julho de 2023, continua a estar acima cerca de 8% a 16% quando comparado com o tarifário de 2022. Estes gastos representam 24,1% dos gastos com FSE.

A maior parte do consumo de energia, na Empresa, está associado ao setor da gestão de água para abastecimento público, devido fundamentalmente, à elevação da água por bombagem e ao tratamento de água. Nos períodos de maior utilização de água proveniente dos furos de captação, o gasto energético é superior, o que ocorre mais frequentemente nos meses de verão e de menor disponibilidade de água de origem gravítica.

- Conservação e reparação (-0,3M€ face ao homólogo(-39,7%) e -1,4M€ face ao orçamentado (-77,7%)): Os gastos com conservação e reparação foram inferiores ao homólogo por a paragem programada da ETRS não ter ocorrido no 1º trimestre.

Os Gastos com pessoal aumentaram em 0,7M€ (+12,9%), face ao período homólogo, em virtude dos maiores gastos com Remunerações ao Pessoal e Encargos sobre Remunerações. Representaram uma diminuição face ao orçamentado de 0,6M€ (-8,0%). O aumento, face ao período homólogo, decorreu da atualização do salário mínimo regional, da alteração da posição retributiva por antiguidade, do aumento do subsídio de insularidade e da 3ª Revisão do Acordo de Empresa. A diminuição face ao orçamentado deve-se ao elevado absentismo e ao adiamento das novas contratações previstas no PAO 2025-2029 (35 horas e novas necessidades).

Os Outros gastos estiveram em linha com o homólogo e um diminuíram 0,1M€ relativamente ao orçamentado.

2. Balanço

RUBRICAS	Orçamento 1º Trimestre 2025		Real 2024		Real 1º Trimestre 2025		Δ 2025/2024		Δ 2025/Orç 2025/Orç	
ATIVO										
Ativo não corrente										
Ativos fixos tangíveis	979 921 €	944 325 €	935 426 €	-8 899 €	-0,9%	-44 496 €	-4,5%			
Ativos intangíveis	418 417 057 €	393 480 883 €	389 890 846 €	-3 590 037 €	-0,9%	-28 526 210 €	-6,8%			
Créditos a receber	26 644 808 €	47 688 050 €	47 688 050 €	0 €	0,0%	21 043 242 €	79,0%			
Ativos por impostos diferidos	15 681 407 €	15 803 974 €	15 803 974 €	0 €	0,0%	122 567 €	0,8%			
Total do Ativo não corrente	461 723 193 €	457 917 232 €	454 318 296 €	-3 598 936 €	-0,8%	-7 404 897 €	-1,6%			
Ativo corrente										
Inventários	3 587 908 €	3 598 103 €	3 612 769 €	14 666 €	0,4%	24 861 €	0,7%			
Clientes	39 852 107 €	42 095 710 €	43 481 888 €	1 386 178 €	3,3%	3 629 782 €	9,1%			
Estado e outros entes públicos	1 701 209 €	439 724 €	0 €	-439 724 €	-100,0%	-1 701 209 €	-100,0%			
Outros créditos a receber	50 548 236 €	32 780 324 €	25 521 329 €	-7 258 995 €	-22,1%	-25 026 906 €	-49,5%			
Diferimentos	574 024 €	581 619 €	491 542 €	-90 077 €	-15,5%	-82 482 €	-14,4%			
Caixa e depósitos bancários	23 750 632 €	14 798 651 €	19 321 562 €	4 522 911 €	30,6%	-4 429 070 €	-18,6%			
Total do Ativo corrente	120 014 116 €	94 294 131 €	92 429 090 €	-1 865 041 €	-2,0%	-27 585 025 €	-23,0%			
Total do Ativo	581 737 309 €	552 211 363 €	546 747 387 €	-5 463 977 €	-1,0%	-34 989 922 €	-6,0%			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO										
Capital Próprio										
Capital subscrito	19 705 500 €	19 705 500 €	19 705 500 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Reservas legais	3 941 100 €	3 941 100 €	3 941 100 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Outras reservas	12 329 699 €	12 329 699 €	12 329 699 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Resultados transitados	-4 724 579 €	9 299 124 €	4 277 435 €	-5 021 689 €	-54,0%	9 002 014 €	-190,5%			
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	180 241 130 €	165 205 579 €	162 745 819 €	-2 459 761 €	-1,5%	-17 495 311 €	-9,7%			
Resultado líquido do período	-5 080 245 €	-5 021 689 €	82 291 €	82 291 €	-101,6%	5 162 536 €	-101,6%			
Total do Capital Próprio	206 412 605 €	205 459 313 €	203 081 843 €	-2 377 470 €	-1,2%	-3 330 762 €	-1,6%			
Passivo										
Passivo não corrente										
Provisões	308 220 840 €	291 576 627 €	291 576 627 €	0 €	0,0%	-16 644 214 €	-5,4%			
Financiamentos obtidos	2 830 000 €	2 830 000 €	2 830 000 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Fornecedores	1 228 275 €	1 228 275 €	1 228 275 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Outras dívidas a pagar	31 563 425 €	31 491 146 €	31 491 146 €	0 €	0,0%	-72 279 €	-0,2%			
Total do Passivo não corrente	343 842 541 €	327 126 048 €	327 126 048 €	-16 716 493 €	-4,9%					
Passivo corrente										
Fornecedores	8 399 354 €	3 655 756 €	2 639 786 €	-1 015 970 €	-27,8%	-5 759 568 €	-68,6%			
Adiantamentos de clientes	42 439 €	45 851 €	46 394 €	543 €	1,2%	3 956 €	9,3%			
Estado e outros entes públicos	629 410 €	1 444 000 €	1 629 709 €	185 709 €	12,9%	1 000 299 €	158,9%			
Financiamentos obtidos	4 275 000 €	4 275 000 €	4 275 000 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%			
Outras dívidas a pagar	18 118 337 €	10 081 869 €	7 825 080 €	-2 256 789 €	-22,4%	-10 293 257 €	-56,8%			
Diferimentos	17 624 €	123 526,05 €	123 526,05 €	0 €	0,0%	105 902 €	600,9%			
Total do Passivo corrente	31 482 164 €	19 626 003 €	16 539 496 €	-3 086 507 €	-15,7%	-14 942 668 €	-47,5%			
Total do Passivo	375 324 704 €	346 752 050 €	343 665 543 €	-3 086 507 €	-0,9%	-31 659 161 €	-8,4%			
Total do Capital Próprio e do Passivo	581 737 309 €	552 211 363 €	546 747 387 €	-5 463 977 €	-1,0%	-34 989 922 €	-6,0%			

O Ativo Total de 546,7M€ foi inferior em 5,5M€ ao valor registado em 2024 (-1,0%) e inferior ao estimado em 35,0M€ (-6,0%). Este desvio face ao ano anterior deve-se essencialmente aos Outros créditos a receber que diminuíram 7,3M€ (-22,1%), resultante do recebimento dos saldos finais do POSEUR, dos pedidos de pagamento do PRR e do recebimento das duas últimas tranches do CP do regadio e à Caixa e depósitos bancários que aumentaram 4,5M€ (+30,6%).

O saldo de Clientes aumentou 1,4M€ face a 2024 e 3,6M€ face ao estimado, em virtude do aumento da faturação e do aumento da dívida do SESARAM e da EEM.

O Capital Próprio ascendeu a 203,1M€, tendo diminuído 2,4M€ face a 2024 e 3,3M€ face ao estimado. Esta situação decorre essencialmente do resultado líquido apurado no 4º Trimestre de 2024 e das Outras variações no capital próprio.

O Passivo Total foi de 343,7M€, dos quais 16,5M€ de Passivo Corrente e 327,1M€ de Passivo não Corrente.

Os fornecedores correntes diminuíram 1,0M€ face a 2024 (-27,8%) e 5,8M€ face ao estimado (+68,6%). Esta variação resulta da maior disponibilidade de tesouraria e do aumento do pagamento aos fornecedores. Do mesmo modo, as Outras dívidas a pagar apresentaram um cenário semelhante, de diminuição.

Os financiamentos não sofreram variações face ao período homólogo.

A rubrica Estado e outros entes Públicos foi superior em 0,2M€ (+12,9%) face ao homólogo e superior em 1,0M€ (+158,9%) face ao orçamentado.

3. Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Orçamento 1º Trimestre 2025	Real 1º Trimestre 2024	Real 1º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Fluxos de caixa das actividades operacionais							
Recebimentos de clientes	7 009 755 €	10 096 593 €	10 760 753 €	664 160 €	6,6%	3 750 998 €	53,5%
Pagamento a Fornecedores	-4 528 619 €	-4 501 223 €	-4 325 680 €	175 543 €	-3,9%	202 940 €	-4,5%
Pagamentos ao pessoal	-5 475 284 €	-3 532 801 €	-4 471 388 €	-938 587 €	26,6%	1 003 896 €	-18,3%
Caixa gerada pelas operações	-2 994 149 €	2 062 570 €	1 963 685 €	-98 884 €	-4,8%	4 957 834 €	-165,6%
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	0 €	-19 214 €	-10 356 €	8 858 €	-46,1%	-10 356 €	n.a.
Outros recebimentos / pagamentos	5 657 173 €	2 537 597 €	2 309 342 €	-228 255 €	-9,0%	-3 347 832 €	-59,2%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	2 663 024 €	4 580 953 €	4 262 671 €	-318 282 €	-6,9%	1 599 647 €	60,1%
Fluxos de caixa das actividades de investimento							
Pagamentos respeitantes a:							
Activos intangíveis	-6 643 544 €	-2 685 227 €	-3 135 394 €	-450 167 €	16,8%	3 508 150 €	-52,8%
Recebimentos provenientes de:							
Subsídios ao investimento	18 099 172 €	2 576 872 €	3 336 504 €	759 632 €	29,5%	-14 762 668 €	-81,6%
Juros e rendimentos similares	0 €	76 854 €	59 129 €	-17 725 €	-23,1%	59 129 €	n.a.
Fluxos das actividades de investimento (2)	11 455 628 €	-31 500 €	260 240 €	291 740 €	-926,2%	-11 195 389 €	-97,7%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento							
Recebimentos provenientes de:							
Financiamentos obtidos	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.	0 €	n.a.
Pagamentos respeitantes a:							
Financiamentos obtidos	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.	0 €	n.a.
Juros e gastos similares	0 €	-8 880 €	0 €	8 880 €	-100,0%	0 €	n.a.
Fluxos das actividades de financiamento (3)	0 €	-8 880 €	0 €	8 880 €	-100,0%	0 €	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	14 118 653 €	4 540 573 €	4 522 911 €	-17 662 €	-0,4%	-9 595 742 €	-68,0%
Efeito das diferenças de câmbio							
Caixa e seus equivalentes no início do período	9 631 979 €	12 763 761 €	14 798 651 €	2 034 890 €	15,9%	5 166 672 €	53,6%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	23 750 632 €	17 304 334 €	19 321 562 €	2 017 229 €	11,7%	-4 429 070 €	-18,6%

O Saldo de Caixa e seus equivalentes no final do trimestre fixou-se em 19,3M€, sendo 9,4M€ em depósitos à ordem e 9,9M€ em depósitos a prazo. Este valor é superior em 2,0M€ ao registado na Demonstração da Posição Financeira a 31-03-2024. Deste montante 10,7M€ estão afetos exclusivamente às contas bancárias dos Fundos Comunitários, não podendo ser movimentados para outros fins.

A ARM no decorrer de 2025, recebeu de clientes mais de 0,7M€ (+6,6%) face ao homologo e mais 3,8M€ (+53,5%) face ao orçamentado. Esta situação decorre essencialmente de as Vendas e Serviços Prestados terem sido superiores em 2,0M€ face ao orçamentado e das diligências de cobrança.

Os Pagamentos ao pessoal aumentaram 0,9M€ (+26,6%) face ao mesmo período do ano anterior e foram inferiores em 1,0M€ (-18,3%) face ao orçamentado.

Os Pagamentos a Fornecedores diminuíram 0,2M€ face ao período homólogo (-3,9%) e diminuíram 0,2M€ face ao estimado (-4,5%).

Os recebimentos provenientes de subsídios ao Investimento foram de 3,3M€, sendo superiores em 0,8M€ relativamente ao homólogo (+29,5%) e inferiores em 14,8M€ face ao estimado (-81,6%).

Os pagamentos respeitantes aos Ativos Intangíveis foram de 3,1M€, sendo superiores em 0,5M€ relativamente ao homólogo e inferiores em 3,5M€ face ao estimado. Esta situação decorreu da baixa execução do plano de investimentos.

As atividades de financiamento não tiveram expressão. Neste trimestre apenas foram recebidos os juros decorrentes dos Depósitos a Prazo.

4. Indicadores Operacionais

Fornecimento de Água em Alta

O fornecimento de água em alta no primeiro trimestre de 2025, aos municípios não aderentes à ARM, S.A., apresenta um decréscimo de 471.477m³ (-5,0%) face ao período homólogo do ano de 2024.

O valor do fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes no primeiro trimestre de 2025, foi superior em cerca de 7,5% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

De referir que os valores orçamentados para 2025 (e previstos no estudo de viabilidade económica e financeira da ARM – EVEF) foram estimados considerando a redução das necessidades de água a ser fornecida às redes em baixa como consequência da redução das perdas reais, decorrentes dos investimentos de recuperação/substituição de troços de rede com perdas muito elevadas. No entanto, e de acordo com os volumes fornecidos até à data, em alguns municípios, esta redução ainda não se concretizou tendo sido fornecidos volumes de água superiores ao ano anterior e superiores ao orçamentado.

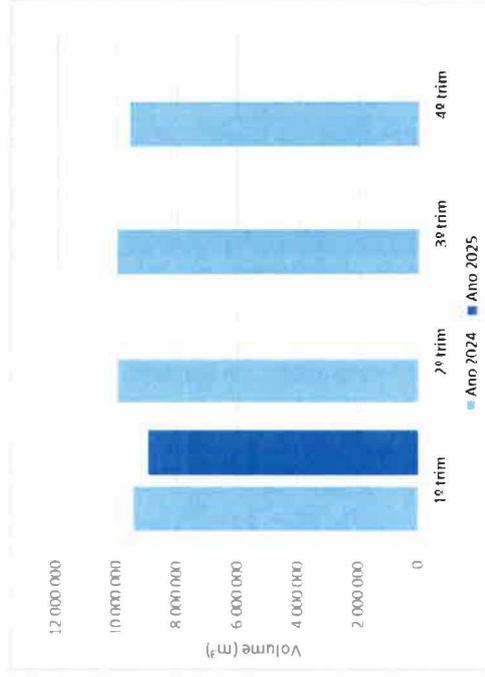


Gráfico 1 – Fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

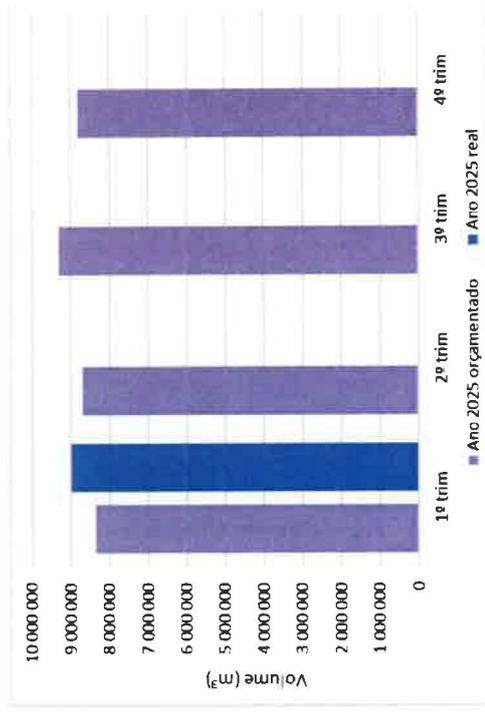


Gráfico 2 – Fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Distribuição de Água em Baixa

No primeiro trimestre de 2025, o volume de água distribuído em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A., face ao período homólogo do ano de 2023, registou um aumento de 2.811 m³ (0,2%) nos volumes faturados.

Este valor foi superior em cerca de 4,0% face ao valor orçamentado para o mesmo período, o que pode resultar do aumento significativo que se tem vindo a registar na atividade turística na região.

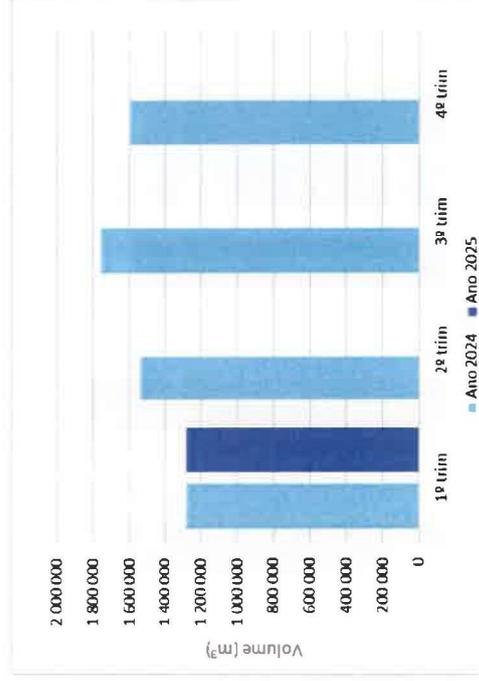


Gráfico 3 – Distribuição de água em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

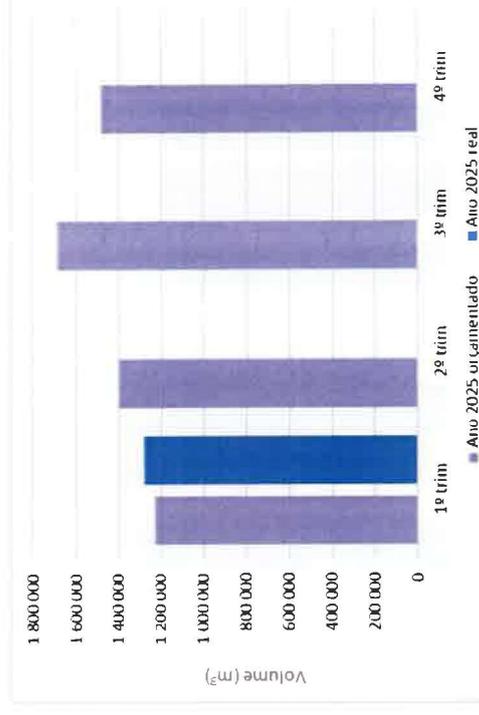


Gráfico 4 – Distribuição de água em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Recolha de Resíduos em Baixa

No primeiro trimestre de 2025 a recolha de resíduos indiferenciados nos municípios aderentes registou, face ao período homólogo de 2024, um aumento de 190 toneladas (2,7%).

A recolha de resíduos passíveis de reciclagem sofreu um decréscimo em 41 toneladas (-4,3%).

A quantidade global de resíduos recolhidos no primeiro trimestre de 2025, foi superior em cerca de 11,6% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

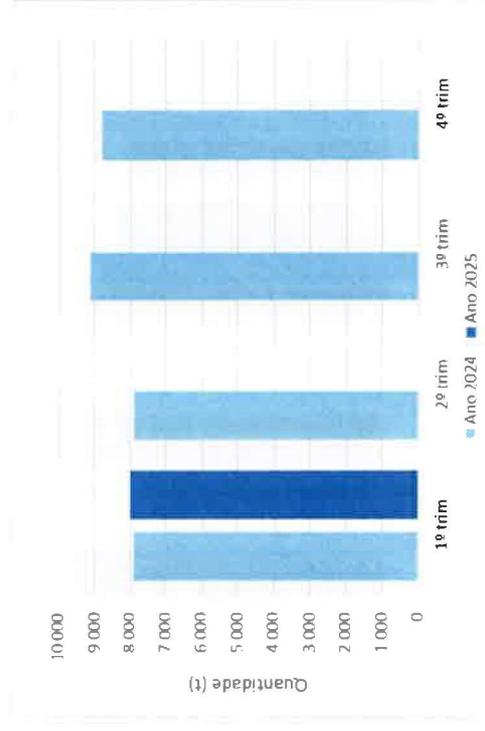


Gráfico 5 – Recolha de resíduos em baixa nos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

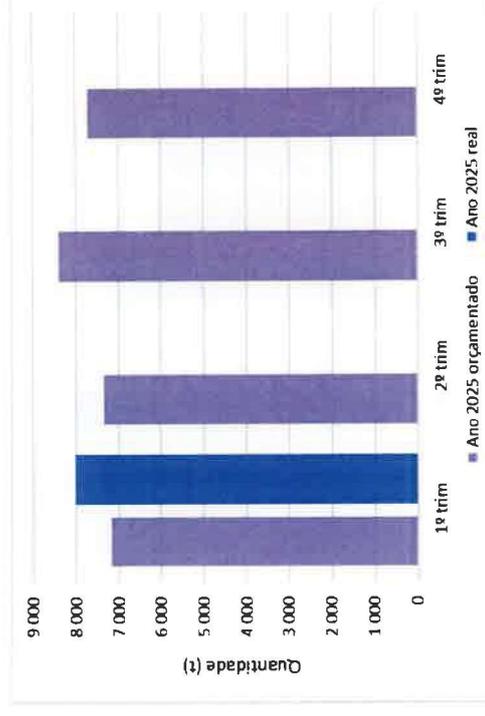


Gráfico 6 – Recolha de resíduos em baixa nos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Valorização e Tratamento de Resíduos em Alta

A receção de resíduos indiferenciados para tratamento por incineração aumentou em 563 toneladas (3,0%) face ao período homólogo, proveniente dos municípios não aderentes, enquanto a deposição de resíduos em aterro decresceu em 101 toneladas (-16,8%).

A quantidade de resíduos rececionados para incineração e aterro, proveniente dos municípios não aderentes à ARM, S.A., no primeiro trimestre de 2025, foi superior em cerca de 18,7% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

De realçar que este aumento face aos valores orçamentados, resulta da recuperação económica que se tem assistido no período pós pandemia, o que inevitavelmente conduz a um aumento dos resíduos indiferenciados. Com efeito, o EVEF da ARM preconizava que, após a pandemia, apenas em 2025 se atingissem as quantidades de resíduos tratadas em 2019. Como a retoma económica foi mais rápida e mais acentuada, os valores previstos no EVEF são inferiores aos valores reais.

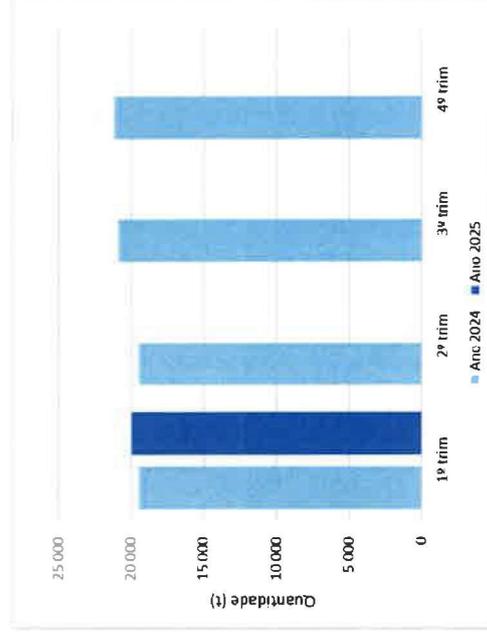


Gráfico 7 – Receção de resíduos para incineração e aterro provenientes dos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

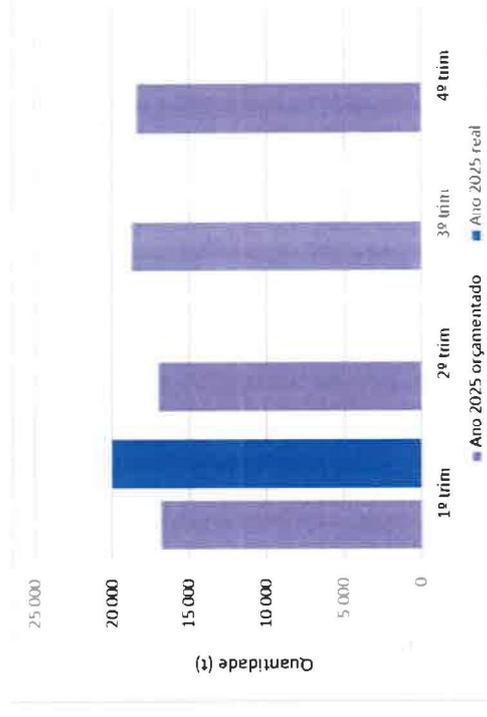


Gráfico 8 – Receção de resíduos para incineração e aterro provenientes dos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

O total de resíduos hospitalares rececionados sofreu um acréscimo de 17 toneladas (10,8%) face ao período homólogo do ano 2024.

Este valor foi superior em cerca de 29,3% quando comparado com o valor orçamentado para o mesmo período.

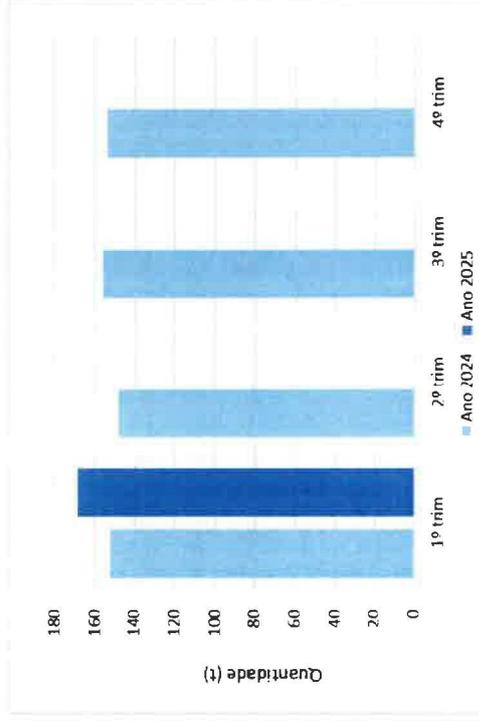


Gráfico 9 – Resíduos hospitalares: comparação período homólogo 2025 com 2024

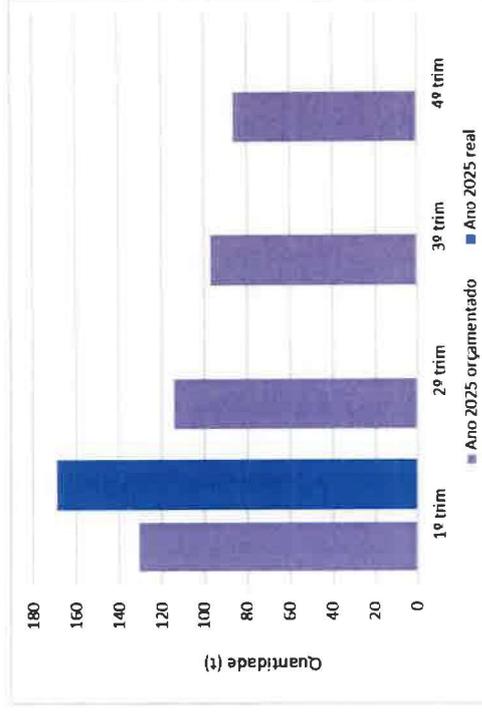


Gráfico 10 – Resíduos hospitalares: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Energia Produzida

A produção de energia elétrica com origem termoeétrica e hídrica aumentou em 1.894 MWh (12,4%), face ao período homólogo, tendo a energia elétrica vendida à EEM, S.A. aumentado em 1.848 MWh (15,1%).

A energia elétrica vendida à EEM, S.A., no primeiro trimestre de 2025, foi superior em cerca de 24,1% face ao valor orçamentado, para o mesmo período do ano de 2025, como resultado do aumento dos resíduos incinerados face aos projetados.

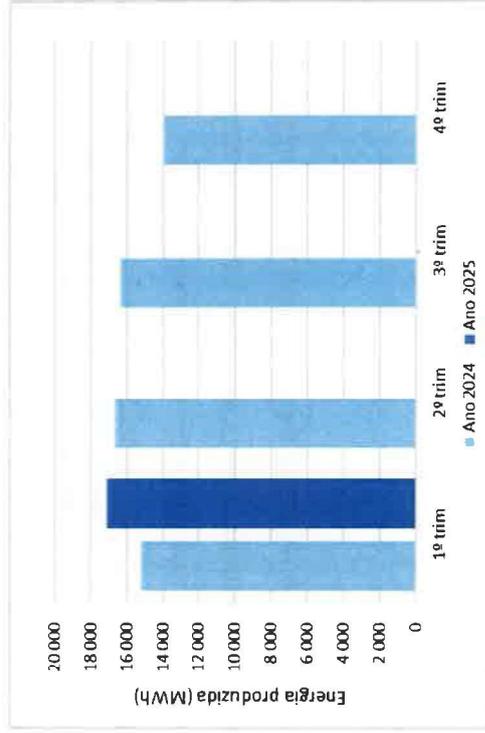


Gráfico 11 – Energia elétrica produzida com origem termoeétrica e hídrica: comparação período homólogo 2025 com 2024

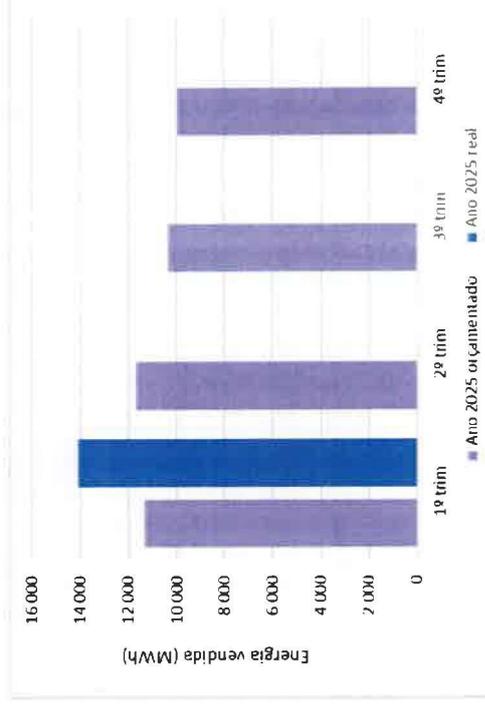


Gráfico 12 – Energia elétrica vendida à EEM, S.A. com origem termoeétrica e hídrica: comparação real 2025 com orçamentado 2025

5. Investimentos

O valor do investimento aprovado para 2025, no PAO em vigor referente ao quinquénio 2025-2029, é de cerca de 52,1M€. O Investimento realizado no primeiro trimestre ano de 2025 foi 1,3M€, correspondente a cerca de 2,51% do valor total previsto para o ano de 2025.

Os principais desvios à data, e com impacto no resultado final, resultam essencialmente do atraso de execução de investimentos em curso (e.g. EEAR de Machico, Renovação das Redes de Abastecimento de Água do Porto Santo com vista à Redução de Perdas - PRR P8 (3.ª Fase)), o arranque tardio e/ou atraso na concretização de algumas obras de relevo, por delongas administrativas e constrangimentos da contratação pública, tais como a obra de “Requalificação e beneficiação de casas de abrigo dos guardas de canal da ARM”, “Otimização, renovação e reabilitação das redes de abastecimento de água do Porto Santo com vista à redução de perdas – Fase 3 (PRR)”, a “Galeria de Captação de água Salgada no Porto Santo - Galeria n.º 5”, “Construção do Sistema Elevatório de Santa Quitéria PRR P4”, assim como o atraso de arranque, impossibilidade de arranque devido a constrangimentos do financiamento e/ou não enquadramento em fundos comunitários, de diversos investimentos (novos e de substituição) onde se inclui a obra de “Reforço de Adução ao Canal do Norte - Levadas das Rabaças PRR”, a “Otimização da separação da escória ferrosa, não ferrosa e inertes das escórias resultantes do processo de incineração dos resíduos”, “Ampliação da Célula Fusível do Centro de Processamento de Resíduos Sólidos (CPRS) do Porto Santo” “Reformulação do Estação Elevatória do Livramento”, “Aquisição de viaturas de Recolha de resíduos”, assim como Investimentos na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS) da Meia Serra.

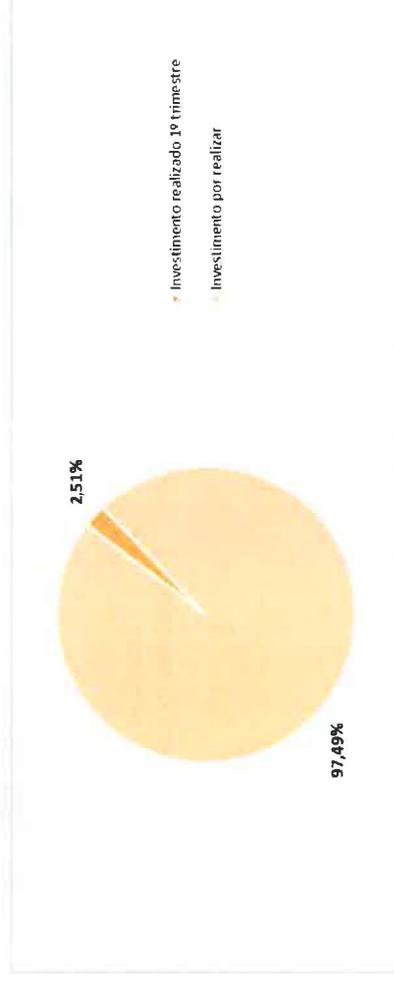


Gráfico 13 – Situação atual dos investimentos face ao previsto no PAO.

A taxa de execução do Plano de Investimentos em 2025 é inferior em 43,7% quando comparada com o período homólogo do ano 2024.

Área de Negócio	Orçamento 1º Trimestre 2025	Executado 1º Trimestre 2024	Executado 1º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Abastecimento em Alta	3 843 789 €	59 013 €	80 482 €	21 469 €	36,4%	-3 763 308 €	-97,9%
Saneamento em Alta	274 524 €	151 490 €	260 815 €	109 325 €	72,2%	-13 710 €	-5,0%
Distribuição e Drenagem	3 027 974 €	635 153 €	233 511 €	-401 642 €	-63,2%	-2 794 463 €	-92,3%
Rega e Fins Múltiplos	4 046 617 €	1 250 091 €	233 286 €	-1 016 805 €	-81,3%	-3 813 332 €	-94,2%
Recolha de resíduos	320 750 €	0 €	416 933 €	416 933 €	-	96 183 €	30,0%
Transferência e Triagem	566 625 €	436 €	2 690 €	2 255 €	517,3%	-563 935 €	-99,5%
Valorização e Tratamento	685 275 €	228 154 €	4 355 €	-223 799 €	-98,1%	-680 920 €	-99,4%
Estrutura	259 223 €	0 €	75 836 €	75 836 €	-	-183 388 €	-70,7%
Total Geral	13 024 778 €	2 324 336 €	1 307 907 €	-1 016 429 €	-43,7%	-11 716 872 €	-90,0%

6. Conclusão

Em termos globais, A ARM teve um desempenho positivo quando comparado com as projeções do PAO 2025-2029. O volume de negócios cresceu mais do que o estimado e os gastos foram inferiores aos projetados. Assim, apesar da alteração dos pressupostos macroeconómicos face ao previsto no EVEF, nomeadamente no que diz respeito à inflação projetada, a ARM tem conseguido conter os gastos e continua a realizar esforços, no sentido de encontrar eficiências, que permitam cumprir com o montante de gastos operacionais previstos no EVEF.

Adicionalmente e de acordo com indicado na Assembleia Geral, que aprovou as contas de 2022, a ARM está neste momento a rever o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira, de modo a introduzir os gastos necessários à operação, nomeadamente os gastos com a energia elétrica e o aumento dos gastos com a conservação e reparação dos equipamentos e infraestruturas, que começam a apresentar um maior desgaste e necessidades de intervenção.